

Administração Interna. Subordinamos, a nossa apresentação àqueles passíveis de interessar à história do distrito de Santarém.

Os fundos sob responsabilidade da SGMAI são vários e oferecem importantes recursos para a investigação da história nacional. Ainda que de cariz centralizador, o organismo recebe e emite contributos de todas as regiões, tornando-o uma fonte de informação credível para a historiografia local.

A missão atribuída à SGMAI de gestora, legisladora e executiva torna os seus fundos relevantes. Incluem-se fundos como o do STAPE - Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral, da DGAI - Direcção-Geral da Administração Interna ou os dos Governos Civis. Esta missão de recolher e gerir parte destes documentos confere à Divisão de Documentação e Arquivo não só a responsabilidade de preservar a memória institucional, conservar o património documental e arquivístico, mas também o papel de entidade divulgadora.

O fundo documental do Governo Civil do Distrito de Santarém abrange o período entre 1718 e 2012. Ele inclui temáticas como a representação do Governo na área distrital, com destaque para imagens de figuras públicas e cidadãos em eventos de relevância, a inspeção, o licenciamento, a fiscalização, a segurança, a assistência e saúde públicas e a promoção e controlo dos atos eleitorais.

O Arquivo tem também documentação relativa aos fundos do IARN - Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais, com foco na região de Santarém. Este acervo reúne, sobretudo, informações sobre as medidas de apoio e integração destinadas aos cidadãos provenientes dos antigos territórios ultramarinos, na sequência da Revolução de Abril, ou o fundo do STAPE com documentos relativos aos processos eleitorais.

A minha vida dava... um arquivo: arquivos pessoais e familiares e seu contributo para a história local

- Alice Borges Gago (CEHR-UCP)

Resumo:

A comunicação pretende chamar a atenção para a preservação dos arquivos pessoais e familiares, não apenas de indivíduos e famílias com importância social, política e económica de uma determinada localidade, mas também para a recolha de pequenos acervos que atestam práticas sociais e/ou religiosas características de uma determinada época, ou que constituam coleções com relevância para a história local.

A experiência do UCP-CEHR neste campo é vasta. Desde a sua instituição em 1988, que tem vindo a receber fundos pessoais e/ou de famílias – Arquivos Braga da Cruz, António Lino Neto, Susan Lowndes, e mais recentemente dos Irmãos Moita ou de Benevenuto de Sousa – assim como tem prestado apoio na descrição de coleções criadas com objectivos memoriais – como a constituída pelo Forum Abel

Varzim, que resultou de uma recolha documental sobre a vida e obra do Padre Abel Varzim.

Todas essas descrições de encontram públicas na PAPIR – Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas, promovida pelo UCP-CEHR e por instituições e famílias que, dessa forma, podem divulgar os acervos que têm à sua guarda.

De Setúbal para o mundo - Olga Morais Sarmiento

- Pedro Martim Pereira (ECS-UÉvora) e Maria de Fátima Nunes (IHC – UÉvora / IN2PAST)

Pedro Marim Pereira

Concluiu a Licenciatura em História e Arqueologia na Universidade de Évora (2022/2025).sendo actualmente aluno do Mestrado em História da Universidade de Évora (2025/2027).

Maria de Fátima Nunes

Catedrática de História da Universidade de Évora; Investigadora integrada IHC – coordenador científico do G.I. Ciência- CEHFCi-UÉ. A formação de Mestrado em História das Ideias (Escola Silva Dias da Universidade de Coimbra / NOVA FCSH) teve um papel epistemológico determinante no gizar do percurso científico e académico que se assume como historiadora da cultura, tendo sido reforçado esse papel no doutoramento e na agregação. De 2015 em diante é coordenadora científica do GRUPO CIÊNCIA DO IHC, GRUPO CEHFCi da Universidade de Évora; tem assegurado a direcção científica do Programa de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência / Museologia, e a rede História & Ciência – HETSCI na NOVA FCSH. Já no século XXI, destaco as novas formas de trabalho, redes, parcerias científicas IHC: História & Ciência, Rede de História Contemporânea; Rede de História, Indústria e Património e com a rede Journal HOST.

Resumo:

A cidade de Setúbal constitui o eixo fundamental para a projecção de Olga Morais Sarmiento, intelectual e feminista cuja trajetória se inscreve numa trajectória entre o local e o transnacional. Como atesta o seu espólio, acolhido pelo Museu de Setúbal no antigo Convento de Jesus, adquirindo significado particular por não estar integrado num arquivo da rede institucional, mas numa instituição local de carácter municipal e aberta à comunidade. Neste gesto, a cidade assume o papel de “guardiã” da sua herança material e simbólica, inscrevendo-a na memória colectiva e afirmando a sua identidade cultural.

A escolha do museu municipal não se limita a conservar documentos e objetos, como os autógrafos do vasto fundo epistolar, transforma-se antes num espaço de mediação cultural e de cidadania ativa. Neste onde o passado dialoga com o presente e onde a comunidade participa na preservação e dinamização da